



A PRECARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Autor Rigler da Costa Aragão; Ricardo Costa Sacramento; Naide Cordeiro Pacheco

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
rigler@unifesspa.edu.br

Resumo: Apresentam-se neste artigo as problemáticas da formação e do trabalho docente na educação à distância. Utilizou-se a seguinte questão norteadora: A expansão do ensino superior através da EAD é sustentada pela precarização do trabalho e da formação docente? Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica a partir de artigos, livros, leis, documentos oficiais e entrevistas com professores. Concluiu-se que a educação a distancia é extremamente bancária, conservadora, tradicional. Desde o início, a EAD vem sendo utilizada para suprir a necessidade de mercado por mão-de-obra qualificada e barata. O governo brasileiro viu nesse modelo um meio de compensar a falta de vagas nas universidades publicas.

Palavras-chave Educação, Formação, Precarização

INTRODUÇÃO

No cenário atual, percebe-se o uso crescente das tecnologias de comunicação, especialmente da informática com a telecomunicação, ou seja, o uso da telemática. Mais de 80 países adotou a educação à distância em todos os níveis, sejam em sistemas de ensino formais ou não e, que atendam milhões de estudantes. Foi com o avanço tecnológico das últimas décadas que a educação a distância tomou um novo impulso com o uso dessas tecnologias de comunicação como o rádio e a televisão associados aos materiais impressos já existentes e logo depois, pela internet. O que favoreceu o crescente aumento.

O forte crescimento da EaD no Brasil e sua consequente regularização através de leis criou e fortaleceu um campo de estudo sobre seus impactos, seja na qualidade da formação profissional, como também na qualidade do trabalho docente. O que motivou a pesquisar seus impactos na formação e no trabalho docente, a partir da hipótese de que a expansão da EaD está a serviço de uma lógica mercantil da educação e consequente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

precarização da formação e do trabalho docente conforme documento do Conselho Federal de Serviço Social.

Seguimos denunciando a mercantilização da educação e desmascarando falácia do discurso da “democratização do ensino” que conduz uma política que reforça a desigualdade sociais e regionais do país; que assegura aos/as ricos/as o ensino de qualidade e, aos/ás que não possuem condições para acessar as poucas instituições de graduação públicas presenciais ou de custear a sua própria formação de qualidade, são ofertados os cursos de ensino a distância (EaD) – expressão máxima da precarização e da mercantilização da educação. (CFESS, 2014, p.8)

Assim o objetivo deste trabalho é de levantar informações e discutir as problemáticas da formação e do trabalho dos professores na educação à distância. Para isso, utilizou-se a seguinte questão norteadora: A expansão do ensino superior através da EAD vem sendo sustentada através da precarização do trabalho e da formação docente?

2 METODOLOGIA

Neste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica a partir de artigos, livros, legislação e documentos disponíveis, juntamente, com entrevistas realizadas com professores da educação à distância, retirando informações para ser utilizados em nosso trabalho. Delimitando-se este trabalho ao Curso de Licenciatura em Matemática da UAB oferecido pela UFPA. A pesquisa bibliográfica neste trabalho é compreendida segundo Ruiz, (1996, p.58),

As produções humanas foram comemoradas e estão guardadas em livros, artigos e documentos. Bibliografia é o conjunto dos livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes a correntes de pensamento diversos entre si, ao longo da evolução da Humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

determinado assunto que assumi como tema de pesquisa científica.

3 DISCUSSÕES

3.1 Expansão da EAD

O Ensino a Distância é a modalidade de ensino que mais cresce atualmente no Brasil. A expansão EaD ocorre devido a grandes diferenciais oferecidos pela modalidade EaD. A arma mais importante é a flexibilidade de horários, já que o aluno não fica preso a horários estipulados pela instituição, as aulas são moldadas pelos alunos. Assim, atraindo cada vez mais estudantes dispostos a ter um diploma, mas que não têm tempo, disponibilidade para assistir às aulas presenciais ou não conseguiram ingressar em uma universidade pública. Nesta modalidade de ensino, uma das regras para o aluno é comparecer uma vez por semana na instituição (dependendo da instituição), podendo seguir com o aprendizado do restante do conteúdo via on-line, é comum vermos propagando de cursos que dizem o seguinte: “A grade curricular é a mesma que a de um curso presencial, mas no EaD cada um pode escolher o melhor horário para fazer as atividades, e só vai uma vez por semana para aulas presenciais”.

A EaD está a serviço da redução de recursos públicos para educação e no campo dos setores empresariais como uma mina de ouro, geradora de lucro.

A expansão — diz a proposta — dependerá de uma racionalização no uso dos recursos que diminua o gasto por aluno nos estabelecimentos públicos, da criação de estabelecimentos voltados mais para o ensino que para a pesquisa, da ampliação do ensino pós-médio e do estabelecimento de parcerias entre União, Estado e instituições comunitárias para ampliar, substancialmente, as vagas existentes (BRASIL, 1997, p.39).

Entretanto, sabe-se que não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional no Brasil, mas, acredita-se que ela pode colaborar para o desenvolvimento educacional. Como também se sabe que a tecnologia na educação não



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

é neutra e podem recair no diálogo com o “velho” autoritarismo, com uma roupagem nova, cibernética, hipertextual.

3.2 A expansão da UAB

O sistema de universidade aberta do Brasil-UAB, é um programa do ministério da educação criado em 2005 pelo decreto nº5622/05, no âmbito das estatais para educação, não como uma instituição tradicional. O programa tem como prioridade a capacitação de professores da educação básica. Tendo como principal objetivo estimular a articulação e a integração da educação superior na modalidade a distancia. Esse sistema é formado por instituições publicas de ensino superior, que tem como parceiros estados e municípios, os quais forneceriam a infraestrutura necessária como laboratórios e biblioteca.

Segundo Gonçalves (2008, p. 19). A AUB não é uma instituição de ensino de ensino, é um programa do governo que em seu decreto é definido como um sistema de Universidade Aberta do Brasil-UAB, que fornece as instituições publicas de ensino cursos a distancia.

Segundo CFESS (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL) o sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior à distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior à distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância.



A partir de 2007 com novas atribuições da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), o programa da UAB passou a se integrar as atividades da diretoria de educação a distancia com a missão fundamental de colaborar como processo de formação inicial e continua de professores para a educação básica. Apoiará a formação de professores com a oferta de vagas não presenciais para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação. Essas vagas atenderão a demanda levantada pela análise das pré-inscrições realizadas na Plataforma Freire pelos professores brasileiros. Além desse apoio, a UAB atenderá a chamada demanda social por vagas de nível superior. No total, aguarda-se a criação de 127.633 vagas para 2010.

3.3 Precarização do trabalho docente

A precarização do trabalho no Brasil tem sido analisada, buscando destacar alterações no mercado de trabalho como: crescimento da informalidade, formas flexíveis de contratação e do emprego em determinados setores e ocupação.

Para Alves apud Fernandes (2010, p. 2), no Brasil, a experiência da precarização do trabalho é resultado da síndrome objetiva da insegurança de classe (insegurança de emprego, de representação, de contrato), que emerge como numa textura histórica específica - a temporalidade neoliberal. Ela é elemento compositivo do novo metabolismo social que emerge a partir da constituição do Estado neoliberal. Possui, como base objetiva, a intensificação (e a ampliação) da exploração (e a espoliação) da força de trabalho e o desmonte de coletivos de trabalho e de resistência sindical-corporativa; além, é claro, da fragmentação social nas cidades, em virtude do crescimento exacerbado do desemprego total e a deriva pessoal no tocante a perspectivas de carreira e de trabalho devido à ampliação de um precário mercado de trabalho.

A noção de precarização é compreendida com o processo de institucionalização da instabilidade no emprego e no trabalho. A flexibilização é expressa em cinco



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

modalidades: facilidade em romper contrato de trabalho, Ampliação de contrato por tempo determinado, avanço de emprego disfarçado, terceirização e Informalidade. Facilidade de romper contrato, por não possuir vínculo trabalhista com a empresa, onde são convidados para constituir a equipe docente, mas sem um contrato assinado, se não estiver rendendo o esperado são mandado embora sem direito algum. Geralmente na EaD há o contrato por tempo determinado que, são professores que tem contrato até uma turma determinada, quando a turma se forma acaba o contrato e está fora da instituição. Outra forma é o contrato disfarçado, neste caso os professores são caracterizados como eventuais, isto é, sem vínculo com a instituição, ou seja, estão empregados, porém não tem direito trabalhista assegurado. Há também a terceirização, ocorre na compra de pacotes pedagógicos ou até mesmo contratação de outras instituições para assumirem o curso.

Um fator que contribui para a precarização do trabalho docente na EaD é a alta jornada de trabalho, onde um docente tem muitas turmas para acompanhar as atividades que são propostas.

A precarização está na estrutura contratual, um contrato precarizado muito flexível com baixo salário. A seleção para tutor da UAB é feito a partir de um processo simplificado de seleção que alguns casos no máximo se dão por uma análise de curriculum e uma entrevista, para trabalhar 20 horas semanas sendo remunerado por meio de bolsa CAPES/MEC no valor de 765,00 com duração de quatro anos, podendo também sair a qualquer momento. Onde ele tem um encontro de oito horas semanais, entretanto tem que ficar estudando todo o conteúdo ao longo da semana, para poder retirar as duvida dos alunos na aula presencial, na prática não se tira apenas as dúvidas pelo relato de nosso professor entrevistado os encontro presencial acabam sendo revisões de todo conteúdo da semana, pois os alunos apresentam muitas dificuldades.

O coordenador adjunto, coordenador de curso, de tutoria e o professor-pesquisador são professores indicados pela instituição pública de ensino superior que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

oferta curso pela UAB. Estes professores são todos servidores públicos efetivos dessas instituições, sendo remunerados por meio de bolsas CAPES/MEC e a carga horária desenvolvida na EaD não são contabilizados como atividade regular de sua função docente na instituição. Essa forma de utilização do corpo docente das instituições públicas evidencia a intensificação do trabalho docente e exploração através de sua forma flexível de contratação e remuneração por meio de bolsas. Essas características de contratação tendem a reduzir os gastos com a expansão do ensino superior fazendo com que o governo incentive as instituições públicas a ofertar cursos a distancias para formação de professores da educação básicas como também para outras áreas.

Educação a Distancia torna o ensino mais complexo, dada à segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas. Seguem-se a lógica e o modelo racionalizado e industrializado do tipo fordista, que se baseiam na divisão do trabalho e são desligados da pessoa do professor, profissional central do ensino convencional. Como resultado dessa divisão do trabalho, as funções docentes vão separar-se e fazer parte de um processo de planejamento e execução dividido no tempo e no espaço, o que torna difícil a identificação quem é o professor em educação à distância.

O professor, ao aceitar trabalhar na modalidade à distância, enfrenta uma série de desafios acrescidos dos que já enfrenta no ensino presencial. Ele arrisca olhar o novo, em uma educação mediada e dependente do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mas tem como referência e prática a realidade do ensino presencial, em que ele está relativamente à vontade, pois ali tem parâmetros e história. Na educação à distância, a docência, denominada “equipe docente”, deixa para a tutoria o papel de mediador de um processo planejado e pensado por especialistas.

Como os materiais precisam ser preparados com antecedência, geralmente os professores convidados que os produzem – os chamados professores conteudistas – nem sempre são aqueles que atuarão na oferta do curso ou da disciplina – que são os denominados professores ministrantes ou tutores. Isso poderia parecer coisa menor, já



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que, na hora do planejamento da disciplina na modalidade presencial, o professor também seleciona, organiza e propõe o uso de referências bibliográficas diversas. Contudo, não podemos esquecer que o material didático na EaD assume papel mais importante do que as referências e os recursos de apoio do presencial, pois ele carrega em si grande parte da comunicação que é estabelecida entre professores e alunos e, mais do que isso, também da própria estrutura do curso propriamente dito. Quer dizer que ele traz, já embutido, parte do diálogo que antes se estabeleceria apenas na sala de aula.

A ideologia e sua leitura de mundo nem sempre é compartilhada pelo chamado professor ministrante ou tutor na hora de organizar o material didático. A este cabe oferecer uma disciplina em continuidade, levar em frente um diálogo não iniciado e, muitas vezes, não compartilhado por ele. Enfim, cabe a ele executar a proposta pedagógica do outro. Esse não tem uma disciplina de atuação fixa, ele tem que atuar em todo o campo da graduação, ou seja, é multifuncional e com salários baixíssimos.

A divisão do trabalho se dá por meio da seguinte hierarquia: tem um coordenador onde esse fica responsável pelo comando dos polos e ficar postando as atividades durante a semana, tem o conteudista esse é responsável pela elaboração do material a ser usado no curso e o tutor ou docente esse fica responsável à tira as dúvidas nos encontros semanais. E tem muitos outros que formam a equipe como os técnicos. Um tutor antes de entrar nesse novo modelo de ensino recebe um treinamento que dura uma semana, onde os novos tutores recebem informações que vão ajudar a se adaptar ao novo sistema.

3.4 As contradições da formação docente na ead

Mesmo com os avanços nos debates do campo educacional, que defendem e propõe outra educação (transformadora, libertária e autônoma), o lugar comum em que o professor se encontra hoje ainda é o de único detentor do conhecimento que precisa ser transmitido ao aluno, àquele que vai mediar o acesso ao saber. De modo geral, a educação a distancia é extremamente bancária, conservadora, tradicional e conteudista.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Educação Bancária funciona como imposição do conhecimento realizada pelo professor sobre o aluno na medida em que o professor já os havia adquirido e dispõe destes sendo assim possível sua ação de depósito deste conhecimento nos alunos. A educação conservadora enfoca os resultados (notas) alcançados no final dos períodos escolares, a fim de decidir aprovação ou reprovação dos alunos. A educação tradicional é aquela que foi ao longo do tempo acumulada e, nesse momento, são passados como verdades absolutas, sem chance de questionamentos ou levantamentos de dúvidas em relação a sua veracidade. O conteudista é profissional que possui domínio sobre determinado assunto, geralmente especialista, mestre ou doutor, com experiência em disciplinas afetas aos objetos de estudo do conteúdo. A este profissional é encomendado um texto que reflita seu saber, mas que também expresse as necessidades do projeto de EaD ao qual está atendendo.

Um ponto de extrema importância para uma formação docente é o estágio supervisionado. Segundo FERREIRA (2011, p.188), muitas instituições de EaD não tem oferecido o estágio supervisionado fragilizando a formação docente. O estágio vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidades em uma espiral avançada de descobertas, construção de novas posturas e produção de conhecimento. Baseada na tese de doutorado.

Analisando a EaD a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, comparou-se o PPC do Curso de Matemática presencial com o da modalidade a distancia oferecido pela Faculdade de Matemática da UFPA (Universidade Federal do Pará) campus sede.

Segundo o projeto político pedagógico do Curso de Matemática presencial da UFPA a preocupação com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão conforme trecho abaixo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A articulação entre ensino e atividade de pesquisa e extensão no curso de Licenciatura em Matemática tem como finalidade propiciar oportunidades de aquisição de competências, de domínio de métodos analíticos e de habilidades para aprender e recriar permanentemente. Tal articulação promove um novo sentido à graduação que deixa de ser um mero espaço de transmissão e de aquisição de informações para então favorecer a construção e produção do conhecimento onde o aluno atue como sujeito da aprendizagem. (PPC do Curso de Matemática UFPA P. 45)

Para promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão a Faculdade de Matemática criou cinco Núcleos Articuladores das Políticas de ensino, pesquisa e extensão voltados para o ensino da matemática para a educação básica a partir dos Laboratórios Articuladores de Políticas de pesquisa e extensão- Lapepe's, que são: Laboratório Articulador I (Lapepe I) Laboratório Articulador II (Lapepe II). Esses laboratórios pretende complementar a formação inicial e continuada de professores de matemática.

Há ainda a previsão de execução de projetos de extensão através de cursos, eventos e serviços, integrados às demais atividades de ensino e pesquisa, tendo como principais objetivos: a formação de professores pesquisadores, de forma crítica e reflexiva e de acordo com as tendências metodológicas atuais; a melhoria do ensino da Matemática em Belém e em outros municípios do Estado do Pará.

Analisando o projeto pedagógico do curso de licenciatura em matemática a distância oferecida pela mesma faculdade através da UAB. Percebe-se que não há previsão de ações que articule o ensino, pesquisa e extensão. Nem mesmo uma citação que reflita a concepção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Compreende-se que um curso de licenciatura que não possui pesquisa e extensão se torna um curso ultrapassado, pois ficará preso em material que não condiz com a realidade de seu público, sendo um curso padronizado. O curso de licenciatura que sempre se denomina como inovador, não pode ficar preso ao um projeto que não



possibilite aos seus discentes a pesquisa e extensão, para que eles possam buscar novas perspectiva de interação da realidade com a docência, que possa ajudar o aluno no final de seu curso buscar solução para sua comunidade.

Observa-se também a questão democrática de representação da categoria discente na UAB. Os alunos não possui voz ativa não possui representação estudantil e nem participa da escolha dos coordenadores do curso. Estes são escolhidos apenas pelos docentes do curso. A democracia dentro da universidade é um dos direitos inalienável, é um exercício constante da prática social sendo parte essencial da formação profissional.

No que estabelece sobre o material didático, estes são elaborados de forma resumida, produzidos pela coordenação ou mesmo por outras instituições, e independentemente do coordenador da disciplina. Se outro professor assumir a coordenação da disciplina o material utilizado será o mesmo, podendo apenas sugerir algum material de apoio. Você estuda o que esta dentro da apostila daquele sistema daquela aula que foi preparada para aquele objetivo sem novos questionamentos, tornando-se uma educação patronizada e mecânica, bem diferente do presencial onde o professor tem uma referencia bibliográfica na biblioteca e os alunos escolhem qual é o melhor autor ou com qual se identifica.

4. CONCLUSÃO

Desde o inicio, a EaD vem sendo utilizada como um instrumento a suprir a necessidade de mercado por mão-de-obra qualificada e barata. E o governo brasileiro viu nesse modelo um meio de compensar a falta de vagas nas universidades publicas em cursos presenciais, onde o verdadeiro interesse não era uma educação de qualidade e sim acalmar as classes populares que não conseguiam ingressar no ensino superior.

Levando em conta o que foi observada, ela mascara a real situação educacional brasileira com números de vagas criadas, fortalecendo a ideia que estão democratizando o acesso ao ensino superior. Somos levados pelo governo a acreditar que esta tudo bem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

com a educação, pois são divulgados os números favoráveis, mas não mostra a alta taxa de evasão e a qualidade dessa formação.

Analisando todos os fatores tanto do curso presencial como o curso a distância, posso afirmar que o ensino a distancia deve ser utilizado como um auxilia na formação docente do presencial, tanto na formação continuada ou no aperfeiçoamento de professores. Mas não como substituição do presencial. Constatase que a educação a distância vem expandindo a custa de uma precarização do trabalho docente.

6. REFERÊNCIAS

- ALVES, G. **Dimensões da reestruturação produtiva**. Londrina: Práxis, 2007.
- ALVES, Lucineia. **Educação a Distância: Conceitos e Historia no Brasil e no Mundo**. universidade do rio de janeiro; volume 10; Rio de Janeiro. 2011.
- BRASIL. **Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996.
- BRASIL, Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>.
- Acesso em: 14 fev. 2015.
- BRASIL. Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Serie a.incompatibilidade entre graduação à distância e serviço social. Volume 2; Brasília, DF.2014.
- FERNANDES, D.C. **Precarização do Trabalho**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, FERREIRA. Daiane Lemes. **A Organização e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a Política de Formação Docente no Brasil**. Tese de doutorado. Belém, 2011.
- Projetos Pedagógico do Curso de Matemática distância da UAB
- Projeto Pedagógico do Curso de Matemática Modalidade Presencial UFPA